

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

A exploração avícola em estudo pertence à empresa Exploração Elisabete Silva Unipessoal, Lda., e encontra-se incluída numa área total de cerca de 47.500 m². A área impermeabilizada total, após a construção do novo pavilhão será de 4.489,70m², sendo que a área não coberta e não impermeabilizada, será de 43.010,3m². A área coberta, irá ser 4.489,70m².

A edificação destina-se a exploração avícola – criação de frangos de engorda em cativeiro – classe 1, em produção intensiva. É composta apenas por um piso acima da cota de soleira.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada pelo novo regime de exercício de atividade pecuária, para um efetivo de 39.900 aves (239,4CN). Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, através da construção de um novo pavilhão de produção com o objetivo de aumentar a sua capacidade produtiva para 84.500aves/ciclo (507 CN).

A produção iniciara-se com a entrada de um bando de pintos do dia nos pavilhões e prolonga-se, em média, por 43 dias. A população máxima será de 84.500 frangos de carne (equivalente a 507 CN), que são sujeitas a um primeiro desbaste aos 28 dias de 38.025 aves com um peso vivo médio de 1,43 kg e após os 43 dias a retirada das restantes 46.475 aves, com um peso vivo médio de 2,6kg, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m².

Terminado o tempo de produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

No quadro que se segue discrimina-se o plano de desbaste por pavilhão:

Pavilhão n.º 1 (área útil: 1.743,75m²)

	Quantidade	Quantidade sobranter dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	39.900	39.900	0,04	0,915
Antes do desbaste dos frangos de carne aos 28 dias	39.900	39.900	1,43	32,72
Saída de 45% frangos de carne aos 28 dias (desbaste).	17.955	21.945	1,43	18,00
Saída no fim do ciclo produtivo	21.945	0	2,6	32,72

O pavilhão 1 (existente), tem uma área útil para a instalação das aves de 1.743,75m² e é licenciado para uma capacidade de 39.900 frangos (239,4CN).

O plano de produção prevê um desbaste para churrasco aos 28 dias, de 17.955 aves com peso médio de 1,43Kg/frango e para abate final, aos 42 dias, 21.945 frangos com um peso médio de 2,6kg/frango.

Pavilhão n.º 2 (área útil: 2.080,50m²)

	Quantidade	Quantidade sobranter dentro do pavilhão	Peso médio (kg)	Densidade (kg/m ²)
Entrada	44.600	44.600	0,04	0,86
Antes do desbaste dos frangos de carne aos 28 dias	44.600	44.600	1,43	30,66
Saída de 45% frangos de carne aos 28 dias (desbaste).	20.070	24.530	1,43	16,86
Saída no fim do ciclo produtivo	24.530	0	2,6	30,66

O pavilhão 2 (a construir), terá uma área útil de 2.080,50 m² e pretende-se licenciamento para 44.600 frangos (267,6CN). O plano de produção prevê um desbaste para churrasco aos 28 dias, de 20.070 aves com peso médio de 1,43Kg/frango e para abate final, aos 42 dias, 24.530 frangos com um peso médio de 2,6kg/frango.

Deste modo nunca se ultrapassa o limite de 33kg/m², atingindo no máximo na altura dos frangos de churrasco, aos 28 dias os 32,72kgs/m². Pode-se verificar que a exploração tem capacidade para o alojamento de 84.500 aves à entrada, não excedendo os valores legislados para o bem estar animal.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática nos pavilhões a partir de 2 silos (por pavilhão) com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que

se estima um consumo de concentrado total de 2.070t/ano.

No abastecimento de água, o consumo médio no sistema de pipetas com para pingos para abeberamento das aves é de 6358,63m³/ano, efetuado através de uma captação subterrânea devidamente licenciada para o efeito.

Na lavagem dos pavilhões é utilizada um total máximo de 11,50m³/ciclo. Perfazendo um total anual de 80,5m³/ano. As águas da lavagem do pavilhão 1 são encaminhadas para duas fossas estanques capacidade para 14,70m³, cada, e as águas da lavagem do pavilhão 2 serão, igualmente, encaminhadas para duas fossas estanques com a capacidade para 14,70m³, cada. Nestas fossas as águas residuais sofrerão um tratamento em meio anaeróbico por um período não inferior a 90 dias após a entrada, posteriormente serão transportadas para rega de terrenos pertencentes ao operador, de acordo com o PGEF.

Prevê-se uma produção média de cerca de 692t/ano de estrume. As camas e os excrementos das aves (estrume), serão encaminhados para a empresa Euroguano, de forma a proceder á sua valorização orgânica e contribuir para uma política de defesa sanitária dos efetivos avícolas, pecuários e das populações humanas, numa ótica de proteção ambiental.

As renovações das camas são efetuadas de uma só vez, depois de efetuado o vazio sanitário, utilizando-se uma média de 300m³/ano aparas de madeira proveniente de espaço fechado protegido contra a intrusão de aves ou roedores.

Após a saída de cada bando, o pavilhão e seu equipamento são limpos, lavados, desinfetados e desocupados tendo em conta as normas de higiene e do vazio sanitário a realizar por um prazo nunca inferior a 15 dias.

O desenho, a construção e a manutenção dos pavilhões e equipamentos são de modo a:

- Permitir a realização das necessidades biológicas essenciais e a manutenção de saúde das aves;
- Facilitar o bom maneiio;

- Permitir a manutenção de boas condições de higiene e da qualidade do ar;
- Limitar o risco de doenças, alterações comportamentais, ferimentos e, na medida do possível, a contaminação das aves pelos excrementos;
- Evitar os predadores, roedores e animais selvagens, bem como diminuir a quantidade de insetos;
- Permitir a prevenção e o tratamento de infestações de parasitas internos e externos.